

F
E
M
L



VIVA O 54º ANIVERSÁRIO
DA FUNDAÇÃO DO PARTIDO
COMUNISTA DA CHINA

A TODOS OS ESTUDANTES DO MINHO:

CAMARADAS:

Comemora-se hoje o 54º aniversário da fundação do Partido Comunista da China!

Os marxistas-leninistas-maoístas festejam plenos de alegria e determinação, os 54 anos de vitórias inolvidáveis do Partido irmão, incansável combatente na luta pela defesa do socialismo científico contra os perversos ataques lançados contra a ideologia proletária por toda a casta de oportunistas tendo à sua cabeça os revisionistas modernos!

O proletariado internacional saúda de punhos bem erguidos o Partido que, à cabeça da classe operária e do heróico povo chinês desbrava o caminho do Socialismo e do Comunismo e aponta a toda a Humanidade, através do seu exemplo glorioso e do seu auxílio internacionalista, a via da emancipação total!

Os povos e nações oprimidas de todo o mundo reforçam a sua determinação em cerrar fileiras (ainda mais firmemente) em torno da República Popular da China, do Povo Chinês e da sua vanguarda dirigente, autênticas fortalezas inexpugnáveis da luta contra o imperialismo, o colonialismo e o hegemonismo das duas super-potências!

Também nós, estudantes portugueses, não poderemos ficar indiferentes a tal facto. Nós encontrámo-nos encerrados numa escola, veícuulo da ideologia podre e caduca da burguesia e do imperialismo internacional. O futuro que nos reservam é o de intermediários do Capital na exploração do Trabalho, ou, em momentos de crise, o desemprego em massa. No entanto nós somos jovens e encontrámo-nos ligados ao que é novo e justo, saudamos a nova cultura, democrática e popular, forjada na luta de massas, saudamos a Revolução ascendente e cerramos fileiras ao lado do povo e sob a direcção da classe operária!

Também a nós o 54º aniversário do PCCh nos enche de júbilo e reforça a nossa determinação em lutar por um mundo novo.

A FEM-L ao apelar às massas estudantis para que comemorem de norte a sul do país o 1º de Julho, pensa que tal acto não pode ser entendido como uma formalidade ou uma realização académica de alguns "teóricos" de gabinete. Nós afirmamos que o 1º de Julho só será sinceramente festejado se as comemorações realizadas forem formadas de mobilização e de luta que reforcem a capacidade combativa dos comunistas e das massas populares do nosso país em enfrentar as tarefas que a Revolução Portuguesa nos colocar e, antes de todas e acima de todas a da fundação do Partido Comunista Marxista-Leninista-Maoísta de Portugal.

A Revolução desenvolve-se impetuosamente no nosso país. Por outro lado este encontra-se no centro das disputas entre as duas super-potências que, ao mesmo tempo que se concluíam para esmagar o movimento popular revolucionário, se dividem e enfrentam na disputa da hegemonia sobre a contra-revolução e se preparam para desencadear uma guerra civil de rapina e de genocídio.



"O povo português está, portanto, na primeira fila da luta que os povos do mundo travam contra a ingerência, a subversão, a chantagem, a ameaça de intervenção e o hegemonismo das duas super-potências, e a classe operária do nosso país ocupa um lugar de vanguarda na luta contra o imperialismo yanque e o social-imperialismo revisionista soviético, os dois inimigos principais dos povos do mundo.

"Pesa sobre os comunistas portugueses uma grande responsabilidade histórica e todos os nossos irmãos proletários dos demais países, particularmente dos países da Europa têm os olhos postos sobre nós. Cumprir ou não cumprir as tarefas políticas, ideológicas e de organização que a história nos comete-eis a questão."

Tais são, segundo a II conferência Nacional do MRPP, as pesadas responsabilidades dos comunistas portugueses. A juventude do nosso Partido, factor de incontível energia e vivacidade, mas também, de certa forma, de falta de experiência, coloca-nos perante uma tarefa que hoje é para nós de vital importância: APRENDER. Aprender sobretudo da união, todos os dias forjada na luta, do socialismo científico com o movimento operário português, mas aprender também com a experiência revolucionária do proletariado e dos povos oprimidos de todo o mundo.

Neste caso, ao comemorarmos o 1º de Julho, trata-se de aprendermos com a riquíssima experiência revolucionária do Partido Comunista da China para nos prepararmos cada vez melhor para resolver os problemas teóricos e práticos que a Revolução Portuguesa nos coloca.

Num momento em que fascistas e social-fascistas desencadeiam um ataque histórico ao nosso Movimento tentando impedir a fundação do Partido dos Proletários na nossa pátria, numa altura em que, em conjugação com as actividades repressivas da Nova Pide, recrudesce as actividades provocatórias, contra-revolucionárias e anti-partido de revisionistas, neo-revisionistas e anarco-sindicalistas e, embora salientando a necessariamente modesta contribuição que poderemos dar à classe operária nesta frente de luta a FEM-L conclama as massas estudantis a erguerem bem alto no 1º de Julho a bandeira vermelha da luta pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido!

COMITÉ "GRANDE REVOLUÇÃO CULTURAL PROLETÁRIA
comité directivo da organização do Minho da FEM-L